

## CONJUNTURA

# RS voltou a perder participação no PIB nacional

**Com clima adverso para a safra, PIB cresceu apenas 0,9% ao longo de 2025, o que reduziu a contribuição na economia nacional de 6,02% para 5,9%**

Ana Stobbe

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul tem um componente de grande peso: a agropecuária. Dependente do clima, ela faz com que a economia gaúcha oscile de acordo com as safras boas e as frustradas. Isso porque, quando a atividade primária vai mal, toda a cadeia do agronegócio — incluindo a atividade industrial — é impactada. E foi justamente por problemas climáticos que o Estado voltou a perder

participação no PIB do Brasil.

Nos anos 2020, o clima foi um ator importante no cenário econômico do RS. Afinal, sucessivas safras frustradas por estiagens derrubaram a relevância do Estado perante o País. Nos últimos seis anos, apenas 2021 pode ser visto como verdadeiramente positivo — justamente quando o PIB estadual cresceu 9,3% e a participação no PIB nacional subiu de 6,2% para 6,5%, o mesmo patamar de 2019. Entretanto, em seus piores momentos, nos anos de 2022 e 2023, o índice chegou aos 5,9%.

A economia ensaiou uma retomada em 2024, o ano da trágica enchente que abalou o Rio Grande do Sul. Sem uma forte estiagem como a dos anos anteriores, a perspectiva era boa para a safra. Entretanto, as fortes chuvas trouxeram perdas

de camadas superficiais do solo e das colheitas que ainda não haviam sido realizadas, incluindo parte das lavouras de soja e de milho. Mesmo assim, foi possível recuperar um pouco da participação perdida, subindo a contribuição estadual no PIB brasileiro para 6,2%.

“Como a maior parte da soja e do milho já tinha sido colhida, a enchente não gerou uma perda muito grande na agropecuária. A indústria foi afetada em um primeiro momento, com a perda dos bens de capital, mas se recuperou. A produção caiu em maio, voltou em junho e depois se estabilizou. E o comércio disparou, porque as pessoas precisavam repor seus eletrodomésticos, automóveis, etc. Material de construção, por exemplo, foi um setor que subiu bastante”, explica o economista do

Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), Martinho Lazzari.

A isso, conforme o pesquisador, se somaram as políticas de transferência de renda para pessoas atingidas pelas cheias e recursos injetados em obras de recuperação da infraestrutura — pública e privada. “Isso tudo fez girar bastante a economia. E o PIB do Estado cresceu 4,9% em 2024, um aumento maior do que o do PIB do Brasil”, acrescenta.

Mas 2025 não foi generoso e a participação do Rio Grande do Sul no PIB nacional caiu para 5,9% novamente. “O ano começou bem, as safras de arroz, milho, fumo e uva, foram muito bem, cresceram bem. Só que veio uma estiagem um pouco tardia, que atingiu a soja, que teve uma quebra de 25%. Como é o

principal produto, isso acabou fazendo com que a agropecuária caísse no ano 6,8%, dada a representatividade que esse produto tem no setor. Ao final do ano, crescemos 0,9%, abaixo do Brasil, que cresceu 2,3%”, explica.

A indústria, por outro lado, teve um bom desempenho, mas não foi capaz, sozinha, de segurar a economia. Já o comércio desacelerou, em uma tendência natural após a disparada causada pela necessidade de reposição dos bens atingidos pelas enchentes. Ambos os setores tiveram indicadores semelhantes aos nacionais.

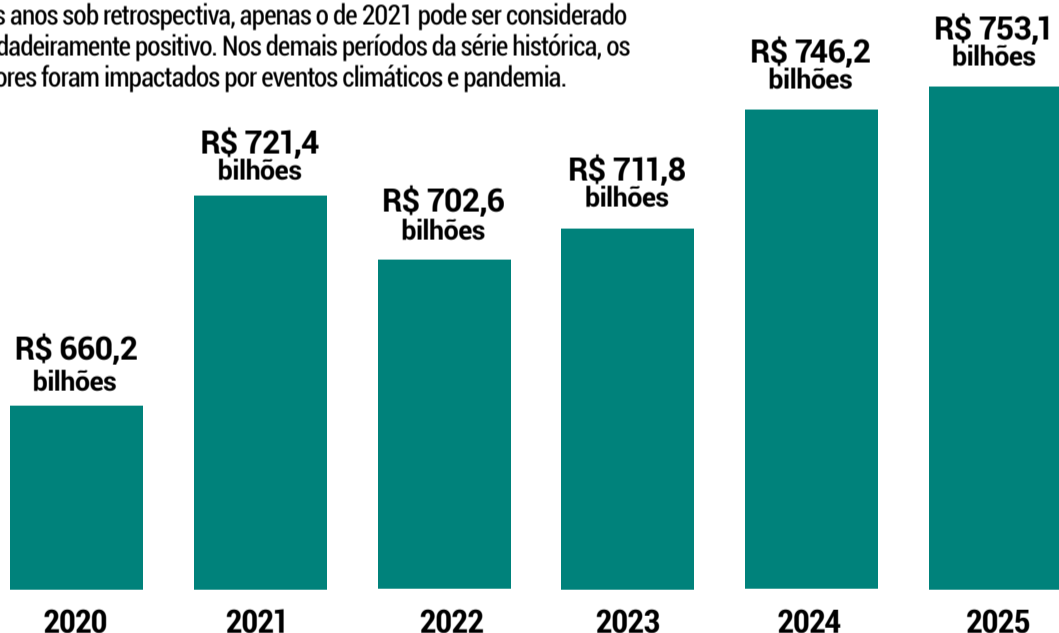
Um desafio que diferentes setores enfrentaram em 2025 foi a imposição de tarifas a produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos. Mas, no PIB, as consequências foram menores do que o esperado.

## Evolução do PIB\* nos anos 2020

FONTE: SPGG-RS/DEE-RS, IBGE

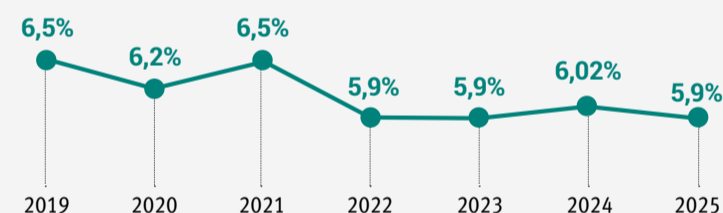
\* PIB real (valor a preços constantes)

Entre 2020 e 2025, o PIB gaúcho passou por muitas oscilações. Dos seis anos sob retrospectiva, apenas o de 2021 pode ser considerado verdadeiramente positivo. Nos demais períodos da série histórica, os valores foram impactados por eventos climáticos e pandemia.



## Participação do Rio Grande do Sul no PIB do Brasil nos últimos anos

FONTE: SPGG-RS/DEE-RS, IBGE



Os problemas climáticos enfrentados pelo Estado nos últimos anos puxaram para baixo a participação do Rio Grande do Sul no PIB nacional. Nos últimos seis anos, apenas 2021 não teve estiagem ou enchente, o que garantiu safra cheia e alta na atividade econômica, a ponto de o PIB gaúcho recuperar espaço na fatia nacional. Em 2024, a retomada pós-enchente ajudou na recuperação, mas o indicador voltou a recuar no ano seguinte, e fechou 2025 com o mesmo patamar dos anos de 2022 e 2023, abaixo de 6% de representação no PIB do Brasil.

## A evolução do PIB do Rio Grande do Sul nos anos 2020 (em R\$)

Ano	Valor nominal (a preços correntes)	Valor a preços constantes de 2025 (PIB real)	Varição em relação ao ano anterior
2020	R\$ 470.941.846.049	R\$ 660.227.951.408	-7,2%
2021	R\$ 581.283.677.303	R\$ 721.490.948.672	9,3%
2022	R\$ 593.633.656.208	R\$ 702.644.155.038	-2,6%
2023	R\$ 650.107.022.418	R\$ 711.850.523.402	1,3%
2024	R\$ 715.569.669.894	R\$ 746.262.063.585	4,8%
2025	R\$ 753.193.545.501	R\$ 753.193.545.501	0,9%

FONTE: SPGG-RS/DEE-RS, IBGE

**PIB nominal** é o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos durante um determinado período (geralmente um ano ou um trimestre), calculado a preços correntes, ou seja, aos preços vigentes no próprio período considerado, sem ajuste pela inflação. Ou seja, PIB nominal e PIB a preços correntes é a mesma coisa.

**Valor do PIB a valores constantes** (também chamado de PIB real) é o valor ajustado pela inflação. Ou seja, é o PIB calculado com base nos preços de um ano-base fixo, para que se possa medir o crescimento real da economia ao longo do tempo.

## Varição anual do PIB gaúcho (%)

FONTE: SPGG-RS/DEE-RS, IBGE

